



N.º 903 Pagou a quem...  
Anno sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados, ou com qualqner signal ou pseudonymo.

# O POVO ESPOZENDENSE

Semxario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados, ou com qualqner signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAPHIA  
**RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8** (Ant. B. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 29 de Março de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs. Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 556

## ALIMENTAÇÃO PUBLICA

Cada dia que passa os syndicateiros que em Portugal e com licença dos governos monopolisaram, por assim dizer, o commercio dos generos mais essenciaes á vida, crescem em atrevimento e ousadia, sem que ninguem lhes intente impôr.

Todas as populações das cidades estão litteralmente esmagadas pelas exigencias d'esses «honrados» cavalheiros e a vida das classes trabalhadoras decorre permanentemente por entre agonias, motivadas por terriveis e crescentes difficuldades na alimentação.

Os rendimentos não cresceram, antes muitos d'elles diminuíram, e familias que ha alguns annos só conseguiam sustentar-se mediante os maiores sacrificios, foram de ha muito assaltadas pela fome. E se esta não é representada pela falta de quantidade emquanto houver batatas e legumes, é representada pela falta de qualidade da alimentação, a atacar pela base todos os organismos já de pauperados por mil causas differentes.

A principiar pelo pão, que é vendido ao povo vilmente roubado no peso e muitas vezes fabricado com farinhas pódras sem que as auctoridades intervenham no caso, e a acabar pela carne cujos preços estão sendo absurdos e arrojadamente artificiaes, creados pelo espirito da mais infame ganancia.

Ha muito que entre as classes menos abastadas lavra uma crise temerosa pela destruição completa dos seus orçamentos dada a carestia dos generos que destróe todos os calculos e esmaga desapidadamente todas as previsões.

A maior parte das familias cujos chefes recebem feria semanaes ou mensaes, chegado o meio da semana ou do mez, está completamente desprovido de recursos e principia a recorrer aos «fiados», e que em geral só conseguem pagando carissimos generos de inferior qualidade, já de per si caros quando adquiridos a prompto pagamento.

Chegado porém o momento de pagar os «fiados», faltam os recursos e d'aqui resultam situaçõess tensissimas e uma crise terrivel não só para as familias, mas egualmente para os pequenos estabelecimentos, que ficam com o pequeno capital de que dispõem completamente esgotado.

Depois do recurso aos «fiados» apparecem os recursos a variadissimos expedientes que mais complicam a situação e que, mais cedo do que se supõe, terá de se pronunciar em tristissimos acontecimentos, trazendo para a rua o estendal de misérias intimas suffocadas entre lagrimas.

O dever rigoroso do governo é intervir por todos os variados meios ao seu alcance, cortando as garras aos syndicatos exploradores da alimentação publica deitando por terra os conluios descarradissimos para a conservação artificial de preços, que chegam a constituir um verdadeiro escarneo e uma provação.

Quando mesmo o governo, tomando a sério o seu papel, ordenasse um rigoroso inquerito ás condições em que são vendidos os generos alimenticios depois de lhe ser monopolisado o commercio, ahi tinha á sua disposição as fuções dos tribunaes para corrigir desmandos e abusos, porque o codigo penal prevê o caso e manda castigal-o.

O que em caso nenhum, porém, pôde ser permitida, é a continuação de semelhante estado de coisas, que pela sua importancia e pelos seus funestos resultados envolve, pode acreditar-o o governo, uma verdadeira questão de ordem publica.

E não esqueçam tambem os governantes, que a fome é negra e não raciocina.

## CARTORIO

Mudou-se da rua Nova para a de Emygdio Navarro, o cartorio do 2.º officio do escrivão-actuario Rocha, d'esta villa.

## S. PAIO D'ANTAS, 24 DE MARÇO

As noticias de maior sensação occorridas n'estes sitios desde o nosso ultimo escripto em dezembro, já este conceituado semanario as tem publicadas.

Por isso pouco poderemos adiantar; tanto mais que n'estas aldeias visinhas tudo se conserva no statu quo da indolencia indigena.

—O facto mais digno de menção foi a posse do rev. Abbade de Belinho e o seu complemento com um esplendido banquete dado no solar da quinta de Belinho em sua honra. Testemunhas presenciaes affiançam que raro será preparar-se festa semelhante por estes sitios, onde tudo falta. Já não foi sem tempo que se reparou o agravado feito ao rev. Pereira Lima, digno presidente da Camara d'este concelho, desde ha muito despachado para o beneficio da igreja de Belinho.

A justiça venceu a intrigalhada soez. Ainda bem! Certamente não foi o nosso empenho, manifestado neste semanario que demoveu a quem competia resolver este assumpto; outras conveniencias pesariam mais no seu animo. Fosse como fosse, o certo é que ao nosso bom amigo foi entregue o que de direito lhe pertencia.

Ainda que um pouco tarde, receba o distincto ecclesiastico as nossas felicitações sinceras.

—Vagou como é sabido o lugar de professor de instrucção primaria d'esta freguezia, que está sendo supprido interinamente pela ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus da Silva e Souza de quem já ha tempo nos occupamos e cujo cargo tem desempenhado a contento dos alumnos, chefes de familia e do digno sub-inspector d'esta circumscripção escolar. Consta-nos que a mesma snr.<sup>a</sup> concorre ao concurso aberto para professora effectiva da mesma escola. Oxalá tenha a fortuna de ser despachada, com o que muito lucrará todó este povo visinho.

—A Camara d'este concelho já enviou devidamente instruido o processo em que se requer a criação de uma escola do sexo femenino para esta freguezia. Fazemos votos por que desapareçam os entraves a esta pretensão, que bem se justifica.

—Tambem a municipalidade d'este concelho pôz em praça a execução da pequena estrada d'esta freguezia (da Senhora dos Remedios á Igreja parochial) cuja arrematação ficou deserta. Consta que a Camara resolverá fazer a referida estrada por administração, no que será auxiliada pelo povo da localidade, que não obstante ella estar pouco mais do que talhada já lhe reconhece a sua grande utilidade.

—Está de lucto a casa do Pôço, de quem é chefe o abastado proprietario de Belinho o snr. Domingos Luiz Eiras de Meira Torres, pelo fallecimento quasi que repentino de sua extremosa filha Bernardina.

Tão subito foi o desmace da desditosa moça que emocionou e consternou a todos que a conheciam. Os pobres perderam com o passamento da finada o generoso amparo das suas necessidades.

—Partiu da quinta de Belinho para Lisboa a snr.<sup>a</sup> D. Maria José Gouvêa Ferreira de Carvalho.

—Trabalha-se com afan no preparo das vinhas, e alguns lavradores já deram principio as suas lavradas.

—O tempo que esteve bastantes dias magnifico para os trabalhos agricolas transtornou-se ventando furiosamente e cahindo alguns aguaceiros, prometendo continuar.

—Este conceituado semanario já ha dias chamou a attenção de quem competisse para que se ordenem concertos na estrada da villa á ponte sobre o rio Neiva que bem carece d'elles, e do modo como é ordenado que os entulhos das valetas se deitem nas covas do leito da estrada. Tal resolução parece-nos destituída de bom senso; pois que

quando chove esses entulhos fazem maior lama e certamente impedem o transito de peões; e os proprios carros se atollam até ao eixo. Se pelo contrario o tempo secca e se levanta vento a poeira é de tal ordem que cega os transeuntes. Parece-nos, pois, que outra orientação se deve seguir sobre este assumpto. No proximo concelho de Vianna os cantoneiros limpam a lama do leito da estrada, no de Espozem augmentam-na!

A. A.

## UM MILITAR E UM ESTUDANTE

Ha talvez para mais de vinte annos achava-se em Braga a cumprir o serviço militar um individuo da freguezia de Perelhal, que hoje reside em Gemões. Apresentava então, (e ainda hoje apresenta), uma cara de meio aparvalhado, meio idiota, pouco saber; mas tinha coisas muito boas, e era bom homem.

Estava um dia encostado ao jardim, mesmo defronte do lyceu, quando os estudantes sahiam das aulas em grande animação, dando com os livros nas costas uns dos outros, saltando, etc. Um dos estudantes chega-se ao militar, e cumprimentando-o com grande familiaridade, diz-lhe:

—Adeus, patricio, então como vaes da tua saude?  
—Bem, muito obrigado; o senhor tambem tem passado bem?

—Agradecido, O senhor é... é... de...

—Perelhal.  
—E' isso mesmo; eu tambemsou da sua freguezia. Estimmo muito encontra-lo agora aqui e então vamos beber uma pinga, que sei onde ha bom.

—Muito agradecido; está alli um meu camarada de serviço e eu não posso ausentar-me sem licença d'elle.

—Vá pedir-lhe licença, que elle dá lh'a e venha beber; quem paga sou eu.

Tanto o estudante atémou com o militar que este sempre se resolveu a ir pedir a licença, dizendo que era para ir com um seu patricio que lhe queria pagar de beber. Obtida a licença, lá caminharam os dois passando por muitas ruas, com o que o militar já não ia satisfeito, porque apenas tinha um hora, e, desconfiado que fosse alguma partida que o estudante lhe quizesse fazer, ia dizendo com os seus botões: paciencia; se elle pagar meia, eu pago outra meia, apesar de só ter trez vintens comigo.

Chegaram proximo do sitio das Carvalheiras e entraram n'um tascó. Então diz o estudante para a vendeira, assentando-se a uma mesa:

—Traga para aqui que se coma e vinho do melhor, oh! vendeira.

O militar desconfiando da franqueza e vendo que só tinha trez vintens:

—Olhe que eu não cõmo, muito agradecido; apenas bebo uma pinga para lhe fazer a vontade.

O estudante, pensando que quem havia de pagar era o militar:

—Hoje aqui havemos de comer e beber bem; quem paga sou eu!

A mulher trouxe para a meza carne, peixe e mais coisas a ponto que os dois comeram e beberam á vontade. Diz ainda hoje o que foi militar que nunca comeu tão bem.

No fim o estudante, que já tratava de vera maneira como se havia de pôr ao fresco, deixando ficar o militar, a quem a vendeira obrigaria a pagar, pediu uma iguaria qualquer, que ella vendeira não tinha, e então disse para o militar:

—Espere vöce aqui um instanto que eu vou alli a uma loja comprar queijo para bebermos mais uma pinga e já volto. Quem paga sou eu. E sahiu.

O militar ficou esperando; mas conhecendo que o estudante o tinha intrujado bem, poz-se de pé e começou a passear, pensando tambem na forma como se havia de livrar da vendeira sem pagar egualmente como o estudante.

N'isto aproxima-se d'elle a vendeira e diz-lhe:

—Então o seu companheiro?

—Foi alli buscar queijo e já vem.

—Sim?! Espere cá por elle. O senhor mette-se com estudantes? Está bem servido. Olhe, tem de despeza 13500 reis e quem m'os ha-de pagar é você.

—Deixe estar, que elle paga-lhe que eu conheço-o mas se elle não pagar, (tocando no bolso onde só tinha trez vintens) tenho aqui dinheiro para pagar; olhe a grande despeza!

—Sim, sim! vá você pagando que é o que se quer.

—Não, quem paga ha de ser elle. Deixe estar que elle vem aqui por força e não leva muito tempo.

—Já lhe disse que não vem cá mais. Basta elle ser estudante.

—Mas você quer apostar comigo em como elle vem aqui já?

—Então diga lá; como é que você o faz aqui vir?  
Ora verá. Você tem ahí maçarocas que tenham sido fiadas á terça ou sexta-feira?

—Eu tenho alli um cesto com muitas maçarocas, mas sei lá agora apartar as que foram fiadas á terça ou sexta-feira?! Olhe, você o que quer é entreter conversa para ver se tambem se pôde esgueirar sem pagar, mas isso é que você não apanha.

—Traga-me as maçarocas que eu sei apartar as que foram fiadas nos dias que digo e depois verá se o estudante vem ou não.

Depois de muito instada lá foi a mulher busoar o cesto das maçarocas.

O militar deu-lhes algumas voltas e pegando n'uma ao acaso, disse:

—Olhe, aqui está uma que foi fiada á terça-feira.

—Mas como é que você conhece isso?

Tem o fio mais cheio do que as outras. Faça favor de me trazer agora um fuso.

A pobre da mulher com a curiosidade de ver o que d'aqui sahia, obedeceu. O militar pega no fuso, enfia-lhe a maçaroca e diz para a vendeira:

—Agora pegue você aqui com as mãos ambas e vá deixando andar o fuso de volta em quanto eu vou puxando o fio pela rua fóra e verá então aqui apparecer o estudante para lhe pagar toda a despeza que se fez.

A mulher ficou á porta e o militar lá foi com o fio na mão. Chegando a uma esquina colloca o fio no chão, põe-lhe uma pedra em cima, e... por aqui é que é o caminho.

Não tinha ainda andado muito quando d'uma rua lhe sae o estudante que julgando que o militar tinha pago senão que a vendeira o não deixava sahir, diz-lhe:

—Então você vem-se embora? Porque não esperou? Vamos lá outra vez que levo aqui a petisqueira para bebermos mais.

—Olhe você pregou-me uma que eu não esperava; mas emfim paciencia. Eu tinha uma libra que tenho andado a ajuntar para mandar á minha familia, e deixei-a á mulher que não tinha troco para me dar e não me deixava sahir sem que eu pagasse.

O estudante julgando que o militar era um simplorio e portanto que era verdade o que elle dizia, puxa por umas cinco corças em prata e diz-lhe:

—Ora essa! não consinto que você pague só; vamos lá outra vez que eu tenho aqui dinheiro para pagar tambem.

—Não senhor, agora está pago, para outra vez pagará você. Não me posso demorar mais que são horas de comparecer no quartel. Depois eu irei buscar o troco.

Convenido o estudante de que effectivamente o militar tinha deixado ficar a libra, volta a casa da vendeira, resovido a pagar-lhe a despeza e assim receber a libra; e vamos que não lhe corria mal se assim fosse, pois tinha comido e bebido bem e ainda por cima ficava com 3\$000 reis, mas não estava com sorte n'esse dia.

A vendeira apenas o vê dentro do seu tascão grita-lhe:

—Ah! bem me disse o militar que você vinha aqui dar por força. Aquillo é que sabe. Você mette-se com militares? Agora pague, ande; e olhe que não sae d'aqui sem pagar!

O estudante ficou entupido por ver que tinha sido logrado, mas não teve remedio senão ir correndo ás massas, importancia de toda a despeza. Depois sempre que passava pelo militar virava a cara para o lado e fazia-lhe carrancas, e nunca mais o convidou para irem beber.

Passado algum tempo o militar continuou a frequentar o mesmo tascão e então dizia a vendeira:

—Cá está o da maçaroca. Isto é que sabe! Isto é que é fino!... E-te chegou para o estudante.

E riamp-se a bom rir

R.

### Iluminação

Continua na mesma esta interessante iluminação particular, queremos dizer, iluminação publica, sendo poucos os habitantes que gosam d'esse melhoramento, porque se em alguns poucos candieiros se dá a luz sufficiente para ver-se, n'outros ella é tão escassa que mais parece um pirilampo visto em noites de verão do que claridade expedida pela tal iluminação publica, com a aggravante ainda de não haver nem luz nem lampeões nos logares mais reconditos da villa.

Parece que já não existe verdadeiro mór da Camara para fiscalisar este serviço de verdadeira necessidade para este povo que para ser bem servido paga com a coragem de quem não quer morrer ás escuras.

Qualquer viajante que de noite venha a esta Villa, seja porque lado de estrada fór, apenas sabe que está em Espozende quando chega á praça Conde de Castro porque é ahí que vê, quasi sempre, o primeiro lampeão.

Tambem se nos queixam os homens do mar que actualmente passam a mór parte das noites no rio e na barra á pesca da lampreia que o littoral está desprovido de lampeões, principiando pelas primeiras cazas em frente ao logar chamado Cruzes até fóra do bairro de São João, não fallando no celebre lampeão que não sabemos com que direito alguém fez retirar de sobre o Caes, logar perigoso pelas muitas fendas que possui e que os pescadores tem necessidade de atravessal-o.

Esta falta de lampeões pode acarretar desastres que bem se remediariam se a ex.<sup>ma</sup> Camara quizesse fazer o sacrificio de adquiril-os para esses logares onde a classe piscatoria mais frequenta.

De resto, quanto á pouca ou nenhuma luz, isso bastará para remediar o mal, que o senhor Zelador mór, applicando a respectiva multa, a mande para juizo, como é de Lei, ficando os interessados sabendo, de uma vez para sempre, que nem tudo se pôde fazer como se deseja.

Haverá quem nos ouça?

### A propaganda

Começamos a receber este nosso collega da vizinha Povo de Varzim, jornal muito selecto e bem escripto de que é proprietario e director o nosso velho amigo Candido A. Landolt.

Ao nosso collega muitas felicidades e longa vida, com quem gostosamente estabelecemos permuta.

### La Ultima Moda

Temos sobre a nossa banca de trabalho o n.º 794 deste interessantissimo jornal de modas, que se publica semanalmente em Madrid e que é distribuido em Portugal pela casa Midões da capital. Vem repleto de figurinos o presente numero.

### O Dentista de si mesmo

Da Bibliotheca de Livros Uteis, estabelecida na rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25-Lisboa, acabamos de receber um interessante livrinho muito util e aproveitavel a todas as familias, tanto ricas como pobres, pois trata elle em suas paginas de um completo estudo sobre todas as affecções dos dentes, sua conservação e embelesamento, cõntendo numerosas receitas contra as dôres dos mesmos e enfermidades da bocca, maneira de os chumar e é acompanhado de instruções sobre a sua extração, tudo de uma maneira tão correcta e clara que está ao alcance de todas as intelligencias.

O seu custo é modicissimo, apenas 200 reis em brochura.

Agradecemos o mimo do exemplar.

### Maravilhas da Natureza

Foram distribuidos mais 5 fasciculos desta importante obra de A. E. Brehm e cuja edição está sendo feita pela importante Empresa da Historia de Portugal, estabelecida na rua Augusta n.º 95 Lisboa.

Os fasciculos agora publicados são os 121 a 125 que alcançam a paginas 400 do 2.º volume.

### Reunião

Esteve bastante concorrida e acha-se definitivamente installada a Juncta Local da Liga Naval Portugueza que reuniu sob a presidencia do snr. dr. João Caetano da Fonseca Lima para a eleição do seu corpo gerente a qual ficou assim constituída:

Presidente, Dr. João Caetano da Fonseca Lima; Secretario, Dr. Domingos Alexandrino; Thesoureiro, Manoel da Costa Ferreira.

Vogaes: Antonio Dias dos Santos—Constructor Naval; João da Costa Pinto—Delegado de marinha; Francisco da Silva Loureiro—antigo capitão mercante.

Foram inscriptos muitos socios e conta-se ainda em angariar-se muitos mais,

Folgamos com a sua installação, pois poderá ella prestar valiosissimos serviços, se se impozer, como é justo, pelas coizas da nossa terra.

### Mictorio

Alguém, pede-nos chamemos a attenção da nossa camara para a falta de limpeza notada no sitio onde estava o mictorio que ha tempos foi arrancado de baixo da arcada dos paços do concelho, onde certos advertidos vão descarregar as limpezas do baptizado.

Aquelle logar exhala um oheiro tão nauseabundo que, quem por alli passa, custa a supportal-o não tendo remedio senão voltar os narizes para não tomar tamanha bofarada de fetido.

Na verdade bem se precisava ali de um d'esses marcos, como já esteve, mas como isso demandava de bastante limpeza, o que não tinha, ao menos a nossa camara poderia remediar esse mal mandando borrar o canto e prohibir que ali se faça sentina publica.

Tamanha porcaria e mau cheiro junto ao primeiro edificio municipal é impossivel continuar, e cremos bem que este pedido será attendido pela nossa camara, muito especialmente desde que o referido edificio está actualmente em obras de caleador.

### Nossa Senhora da Saude

Realisou-se no domingo passado, a benção da imagem da invocação de Nossa Senhora da Saude, havendo missa cantada e sermão na respectiva capella.

Durante o sermão, foi atirado ao ar alguns foguetes, havendo, tambem, muita concorrência de devotos.

### Trovoada

Sobre esta villa, pairou nos penultimos dias da semana finda uma grande trovoada acompanhada de fortes aguaceiros e cujo vendaval prejudicou muitos telhados das casas que não tinham os mesmos em estado de segurança.

Consta-nos que em algumas freguezias d'este concelho tambem o vendaval fez bastantes estragos derrubando arvôres etc, ect.

Um verdadeiro inverno, não muito proprio da estação primaveril.

### Carta de encomendação

O rev. arcepreste de Barcellos nomeou encomendado da freguezia de Fão, d'este concelho, o rev. padre Manoel Villa Chã Pinheiro, da mesma freguezia. A carta foi passada na camara ecclesiastica em 2o do corrente.

### Papel Carta Regia

Ha n'esta typographia e papellaria um grande sortido d'este papel, 1.ª qualidade e envelopes iguaes, aos seguintes preços: caderno 25 reis; 25 envelopes 120 reis. Ha mais de 50 qualidades de papéis para cartas a principiar em 40 reis o caderno e a acabar em 100 reis cada folha.

Gommarabica, frascos grandes com o respectivo pincel a 140 e 180 reis cada. Opreias, lamparinas, de pau e de porcelana; pregos para papéis e muitos outros objectos propios de escriptorio que se vendem a preços reduzidos.

### Procição de Passos

Está annunciada para hoje a imponente procição de Passos da vizinha freguezia de Fão, que sahirá pelas 3 horas da tarde, se o tempo o permittir.

### Juizes de paz

O Diário do Governo, traz a seguinte lista dos cavalheiros que hão-de funcionar como juizes de paz e seus substitutos nos tres districtos d'esta concelho:

#### ESPOZENDE

Juiz—Miguel Pereira de Faria Aranja.

1.º substituto—José Gonçalves Ferreira.

2.º —Francisco Alves Morgado.

#### F A O

Juiz—Francisco Fernandes Gaifem

1.º substituto—Manoel José de Magalhães

2.º —José Candido da Silva Ramalho.

#### ANTAS

Juiz—João Pereira Lima

1.º substituto—Manoel Augusto d'Almeida

2.º —Manoel José da Cruz.

### S. Claudio, 25-3-903.

Por informes d'esta freguezia sabemos o seguinte:

—Que tem sido bastantes os melhoramentos feitos ali pela actual camara, sendo um dos mais importantes a collocação de uma escola de instrução primaria da que é distincta professora a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Anna Maria Correia Sampaio.

—Que a passagem do carro do correio por esta freguezia lhe utilisou muitissimo, bem como ás restantes freguezias circunvisinhas.

—Que se encontra em mudança para a margem da estrada nova a capella de S. Miguel, que ha muitos annos se encontrava despresada no cimo do monte da mesma invocação.

—Que na ultima segunda feira, 23, falleceu o snr. Manoel Joaquim Martins, d'aquella freguezia, que desde ha tempo vinha soffrendo de varios padecimentos.

—Que esteve ha dias n'aquella freguezia o sr. Leitão ali proprietario.

—Que finalmente, tambem ali esteve o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> esposa, de visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Tem estado na sua quinta, na freguezia de S. Paio d'Antas o nosso presadissimo amigo sr. Manoel José Alves d'Azevedo, importante commerciante da cidade do Porto.

### Um militar e um estudante

Devido a amabilidade de um nosso distincto amigo, pessoa muito instruida e de bastantes aptidões litterarias, devemos hoje o dar á estampa em outro lugar deste jornal uma historia veridica passada há annos entre um militar e um estudante na cidade das frigidias.

Ao nosso sympathico amigo que esconde o seu nome com a inicial R. agradecemos a deferencia que nos acaba de conceder com o seu escripto e pedimos-lhe que não fique só neste, mimoseando-nos com outros que a sua imaginação e paciencia possa recolher nas horas de ocio.

### Merccaria Luzo-Brazileira

Ha algumas semanas chamamos a attenção do publico para esta caza de negocio que n um só estabelecimento reúne os essenciaes elementos que são dados a estabelecimentos de primeira ordem. E a nossa affirmativa de então é hoje reforçada com novos elementos que lhe dão o direito e garantia de ser procurado por uma enorme freguezia, penhor seguro que a energia do seu proprietario o snr. Francisco José Ferreira, tem sabido captar as sympathias do publico.

E na verdade o seu estabelecimento que tem tanto de encyclopedico como de generos puros e escolhidos, acaba agora de receber directamente de Elvas, um dos artigos de maior consumo que ali foi comprar e escolher, adquirindo o que ha de mais fino no genero. Este artigo é o azeite que, infelizmente, por ahí se vende deturpado e improprio de consumo.

Temos em nosso poder uma amostra d'esta especialidade que, diga-se em abono da verdade, nunca em Espozende se vendeu de tal pureza e tão fino; pois que garantindo-se a sua qualidade pode-se mesmo comprovar com documento passado por auctoridade da sua precedencia em que atesta que a sua qualidade é extra-fino e até mais superior a algumas marcas dos azeites que se conhecem e se dizem muito puros.

D'esta forma terá o publico occasião de livrar-se d'essas mixordias que por ahí se expõe á venda com o nome de azeite o qual serve só para detiorar os organismos já depauperados por mil e um generos avariados e falsificados, e tudo isso com a approvação das auctoridades tanto sanitarias como administrativas que não lançam um olhar mizericordioso para este descalabro que dia a dia vae tomando proporções gigantescas, tal é o desplante dos falsificadores.

Visitem, pois, a Merccaria Luzo Brazileira os que ainda duvidam da nossa affirmativa e encontrarão n'ella não só azeite fino de Elvas mas muitos outros generos de merccaria o que há de mais especial.

Muitos generos há em que não pode haver falsificação, taes como arroz, podendo esta fazer só differença na qualidade; mas quanto aos restantes se e negociantes não tiver o devido escrupulo na sua escolha pôde vendel-os falsificados, (vide artigo na 1.ª pagina) como acontece em quasi todas as localidades onde há estabelecimentos. E esses artigos são queijo, assucar, manteiga, azeites, vinhos tintos e brancos, e quasi todos os restantes de que se compõe um estabelecimento de merccaria; mas, para que o publico não seja illudido na sua boa fé e explorado na sua bolsa, actualmente bastante desprovida em virtude dos grandes impostos com que este malfadado governo o tem mimoseado, o sr. Francisco José Ferreira acaba de reunir no seu estabelecimento uma grande quantidade de generos todos de primeira qualidade escolhidos nos principaes centros produtores d'onde esse nosso amigo costuma fazer acquisição e que pode sem receio de desmentido garantir a procedencia e superior qualidade.

E na verdade hoje que tudo está avariado era necessario que houvesse uma consciencia que se não vendesse a troco de oiro ganho com a perda de milhares de vidas, que tantas são as que produzem os alimentos falsificados e que expozesse á venda generos puros capazes de fazer robustecer vidas quasi moribundas—tal é a antiga raça latina hoje tão fraca e abatida.

A' Merceria Luzo-Brazileira ao azeite puro e aos generos sem composiçao.  
Ver para crer.

Está de luto o nosso presadissimo amigo snr. Antonio da Silva Montenegro, digno professor official da freguezia de Fontebó, pelo fallecimento de um seu cunhado, residente na Povoá de Varzim.

**Falta de espaço**

Por este motivo deixamos hoje de inserir diferentes artigos que temos em nosso poder, o que faremos nos subsequentes numeros, pedindo d'esta falta desculpa a seus auctores.

**Notas de 500 réis**

Vão ser retiradas da circulação as notas de 500 réis.

**Prorogação das côrtes**

Deve reunir-se amanhã o conselho de Estado, para a prorogação das côrtes até ao fim de Abril. No dia 1 do proximo mez, será lido o decreto ás camaras, pois no dia 2 já não ha sessão, começando as ferias pela vinda do rei de Inglaterra e Semana Santa.

**Mais impostos**

Consta que na lei da receita e despeza, o governo propõe que se elevem até 20 % os 15 % de addicionaes lançados pelas camaras municipais sobre as contribuições directas, para o fundo d' instrução primaria.

A receita dos 15 por cento dos addicionaes é de 639 contos; a dos 20 por cento será de 852 contos de réis, isto é, uma differença a mais de 213 contos, que o pobre contribuinte está ameaçado de pagar.

**Os exames primarios**

Foi expedida uma portaria, determinando que no presente anno lectivo se realizarão, nas epochas fixadas pelo regulamento, os exames do 1.º e 2.º grau de instrução primaria; que os alumnos que tiverem a idade legal para se apresentarem a exame do 2.º grau, podem conditionalmente requerel-o no prazo competente, não devendo, porém, ser admittidos a exame sem apresentarem certidão de exame do 1.º grau; que os exames do 2.º grau serão feitos em harmonia com o preceituado nos artigos 180.º e 195.º inclusivé do referido regulamento e segundo os programmas approvados pelo decreto de 18 de Outubro ultimo.

**Ambições**

Devido á gentil amabilidade da distinctissima escriptora a ex.ª sr.ª D. Anna de Castro Ozorio, devemos um mimoso volume de 353 pag. cujo titulo nos serve de epigrafe.

E' uma narrativa em forma de romance á qual a illustre escriptora soube dar toda a graça e gentil forma cuja leitura nunca enfada ao ler essas bellas paginas assim traçados por mão de mestra.

Alem d'isso o enredo é tão engraçado que prende a attenção ao mais rebelde á litteratura; pois ainda a tudo aerece a boa impressão e o magnifico papel assetinado que lhe dá muito mais valor.

A edição é da livraria Guimarães, Libano C.ª, rua de S. Roque, 110-Lisboa.

O custo do volume é de 700 réis.

Pedidas á auctora ou á livraria Guimarães Libano C.ª, da capital.

A' illustre escriptora agradecemos o envio do mimoso volume.

**Almanach do professorado primario**

Fomos brindados com este almanach, 1.º anno de publicação, que a casa editora Avellar Machado, da capital, lançou ao mundo da publicidade.

E' um livrinho muito util, especialmente ao professorado primario.

O seu custo é de 120 réis.

**Crença e ideal politico**

Da capital acabamos de receber um opusculo que o snr. D. Francisco de Mello e Noronha acaba de dar á estampa.

Este opusculo é dedicado ao snr. dr. Manoel d'Arriaga, e formado de 8 artigos, tres dos quaes sobre assumptos religiosos e os restantes cinco versando sobre assumptos politicos.

Todos elles que estão burilados com primor e estylio muito ao alcance de todos, revelam no seu autor uma arreigada crença religiosa e muito patriotismo, o que nos tempos que vão correndo não é muito vulgar.

Ao seu autor mil agradecimentos pelo mimo da offerta.

**Guia Mercante**

O snr. Guilherme A. Vidal Junior, official da marinha mercante, de Lisboa, deu á publicidade, enviando-nos um exemplar deste precioso livro dedicado á classe maritima o qual insere em suas paginas grande copia de valiosos elementos, commentarios, formulas e muitas indicações de grandissima utilidade, tendo neste livro tudo quanto necessario para orientar e dirigir quando preciso as raefificações dos seus protestos.

O snr. G. A. Vidal Junior reuniu neste volume tudo que diz respeito ao Codigo Commercial, Codigo do processo commercial, Codigo Penal e disciplina da marinha mercante; organização dos serviços dos departamentos maritimos e regras para evitar abalroamentos, com diferentes commentarios sobre avarias, abalroamentos, inavergabilidade, abandonos, etc.

O volume que é muito bem impresso e em magnifico papel custa a insignificantissima quantia de 800 réis, achando-se á venda em Lisboa, rua d'Assumpção n.º 49 a 51 em casa de seu editor a quem devem ser dirigidos todos os pedidos.

**Nobilarchia Portugueza**

Com este titulo está publicando a antiga e acreditada revista *Encyclopedia das Familias* uma muito curiosa e interessante resenha das arvores genealogicas das familias illustres de Portugal, na qual se encontra a noticia da fundação de morgados, instituição de vinculos, dando nota tambem dos varões notaveis e damas distinctas pertencentes ás familias de que a mesma resenha trata.

E' o trabalho de indagação, meticolosamente feita, muito interessante para estudiosos e investigadores, e na qual a verdade historica é altamente respeitada.

Esta resenha é acompanhada de notas importantes que lhe realçam o valor, e é devida á penna do sr. Anthero Falcão, um dos escriptores mais auctorizados sobre tal assumpto.

O preço de assignatura é modicoissimo, pois é apenas de 800 réis por anno. Assigna-se no escriptorio da Empresa, Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

**Como Remedio de Familia**

Não ha medicamento mais conveniente para ter em casa do que as *Pilulas do Dr. Ayer*. São mais seguras na sua operação, mais efficazes para o allivio e cura de centenaes de affecções peculiares ás creanças, e mais isentas de perigo do que qualquer outra preparação que tenha sido posta á venda. Para novos e velhos estas *Pilulas* são superiores a quaesquer outras, para todos os casos em que é necessario um pergitivo.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

**Ao professorado**

Contrato especial que temos com diversas livrarias do nosso paiz e casas especiaes em generos adquedos ás escollas, podemos fornecer todos os livros e mais objectos escolares pelos preços de Lisboa e Porto.

Temos tambem todos os impressos referentes ás escollas (novos modelos) pelos preços de Coimbra, Porto e imprensa Nacional.

Papeis para officios, envelopes, lacre e uma infinidade de artigos que vendemos por preços inferiores a qualquer competidor; isto pelo simples facto de termos com diversas casas contratos especiaes.

Cartões de visita, desde 240 réis até 400 réis o cento, ditos de luto de 400 rs até 900 réis, envelopes etc.

Executa-se rapidamente com perfeição e nitidez qualquer obra referente á arte typographica desde o cartão de visita até ao jornal ou livro.

Edimos pois, ao publico que não mandem executar os seus trabalhos fóra do nosso concelho, sem primeiro verificar da veracidade da nossa affirmativa. etc.

**Aos professores**

Papel timbrado para officios, cada mão de 5 cadernos, ou 25 folhas, 180 réis. Envelopes grandes, proprios para fechar os officios, impressos com o nome e direcção do sub-inspector e escola que os envia, cada 25 exemplares (muito fortes), 200 rs.—50, 360 e 100, 620 réis.

Os mesmos dizeres impressos em papel almagô custam o seguinte 25 expl. 100 réis, 50, 180 e 100 300 rs.

Ha n'esta officina papeis e envelopes de todas as qualidades tanto nacionaes como estrangeiros, bem como todos os livros e material adoptado nas escolas primarias.

Aos professores de nosso concelho pedimos o seu auxilio e a sua preferencia.

**ANNUNCIOS**

**GASOMETRO PARA ACETYLENO**

7) Vende-se um, simplesmente pôr ser pequeno para o numero de bicos que se deseja; está novo e em bom estado garantindo-se o seu perfeito funcionamento.

Para vêr e tratar com João Magalhães, n'esta villa.

**Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)**

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escriptivo—Moraes

Rocha—se processam uns autos civeis d'inventario orphanologico por obito de Anto-

rem deduzir, querendo, os seus direitos.

Espozende, 17 de Março de 1903.

O Escrivão substituto, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei. O Juiz de Direito Carvalho Braga.

**Comarca d'Espozende EDITOS DE DEZ DIAS —1.ª publicação—**

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escriptivo que

este passa correm editos de dez dias a contar da segunda publicação do annuncio na folha official, citando todas as pessoas que se julgarem de direito

ao terreno expropriado, amigavelmente, para construcção do lanço comprehendido entre a estrada districtal N.º 6 e a estrada real N.º 29 para que o venham deduzir dentro

do referido prazo, findo o qual, não havendo reclameção, será, o mesmo terreno, adjudicado á Direcção das Obras Publicas e julgado livre e desembaraçado.

O referido terreno foi expropriado aos seguintes proprietarios:

Joaquim José Lopes e mulher Thereza da Silva;—João José Alves da Rendeira e mulher Virginia Gomes de Miranda;—Joaquim Gomes d'Azevedo e mulher Thereza Alves Rosas;—D. Cecilia d'Oliveira e Silva;—José Antonio Alves e mulher Thereza Alves Nogueira;—Maria de Jesus Ferreira;—José Fernandes d'Azevedo e mulher Bernardina Alves Nogueira;—Antonio Alves da Lage e mulher Anna Martins de Lima;—Joaquim José Gonçalves Egreja e mulher Delfina Martins de Lima. Todos da freguezia de Gmez de esta comarca;

e Padre Antonio Alves Baptista, da freguezia de São Martinho de Villa Frescainha.

Espozende 20 de Março de 1903.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Carvalho Braga,

O escriptivo do 3.º officio interino, Emilio Bernardino Moreira

São tambem por este citados todos os credores e legatarios desconhecidos, para vi-

**RELOJOARIA FAOZENSE**

DE MANOEL GOMES DA COSTA FREITAS AVENIDA DE MANOEL PAES FÃO

N'este estabelecimento concertam-se todos os relógios, caixas de musica e machinas do costura. Tambem se reparam com limite, instrumentos electricos e outros de construcção scientifica.

Garantem-se os principios profissionais.

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 23 ESPOZENDE

(3)

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se

concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte do Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

VENDE-SE OU ALLUGA-SE

Uma casa terrea com bastante largueza e seu respectivo quintal na rua Emydio Navarro, antiga casa do Theatro.

Quem a pretender falle com seu dono José de Passos de Jesus Ferreira.

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recomenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Anno..... 25000  
Seis mezes..... 13100  
Tres mezes..... 600  
Numero avulso..... 50

Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas Rua da Padaria—32—2.ª CASA MIDÕES

**JOAQUIM LEITÃO**  
**A PESTE**

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.

**ALMANAC DAS ALDEIAS PARA 1903**

Publicado por Julio Gama—Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS  
Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, e um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre variados assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta oodem.

Nenhum lavrador deve dispensar o **ALMANACH DAS ALDEIAS**

1 vol. de 160 paginas, illustrado, 150 reis.  
E' remestido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, acompanhado da respectiva importancia, á administração da Gazeta das Aldeias, rua do Costa Cabral, 1262—PORTO.

A. E. Brehm

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

**O HOMENS E OS ANIMAES**

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivoiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura regular para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 93, Rua Augusta 95, LISBOA.

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição autorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correto 25.  
Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribui de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

**OS MEUS AMORES**  
(CONTOS)

—por—  
**TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro  
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correto 570 reis

A' venda na Casa Editora

**LIVRARIA AILLAUD**

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.

**ABC DO POVO**  
PARA APRENDER A LER  
POR  
**TRINDADE COELHO**  
com desenhos de  
**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

50 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correto 60 reis

**DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.**

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

**LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA**

Accellam-se correspondentes em toda o parte

**PARA AS CREANÇAS**

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

**D. ANNA DE CASTRO OSORIO**

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cô es, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**

**108 — Rua de S. Roque, 110 — LISBOA**

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos e esados, a preços muito reduzidos

**BIBLIOTHECA INFANTIL**

Directora—**MARIA VELLEDA**

**COR DE ROSA**

Primeiro volume: **COR DE ROSA**  
(CONTOS PARA CREENÇA)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabeçinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapica da pretensão. Muito sorridente, muito cariuhosa, como convem a uma boia e devotadami ga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortavel descaoro para a continuação da lãbuta diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos atrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

**Condições da publicação**

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** jár saber um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

**Condições da assignatura**

A assignatura far-se-há por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—**SERPA**

**BIBLIOTHECA AMENA**

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

**AMOR D'OUTONO**

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

**RUTH**

1 volume de 288 paginas

N.º 3

**PECCADORA IMMACULADA**

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE **ARNALDO SOARES** Praça de D. Pedro—PORTO

**A MODA ILLUSTRADA**

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega No acto da entrega

**JORNAL DAS FAMILIAS** Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA**

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas de corpo, de meza, espovae-para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

**GRANDE ROMANCE HISTORICO**  
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis  
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora **GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

**PORTUGAL**

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

**OBRA ILLUSTRADA**

Com centenares de photographias e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

ROCHA MARTINS

**BOGAGE**

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photographuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a **JOÃO ROMANO TORRES**, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.



**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem do Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.